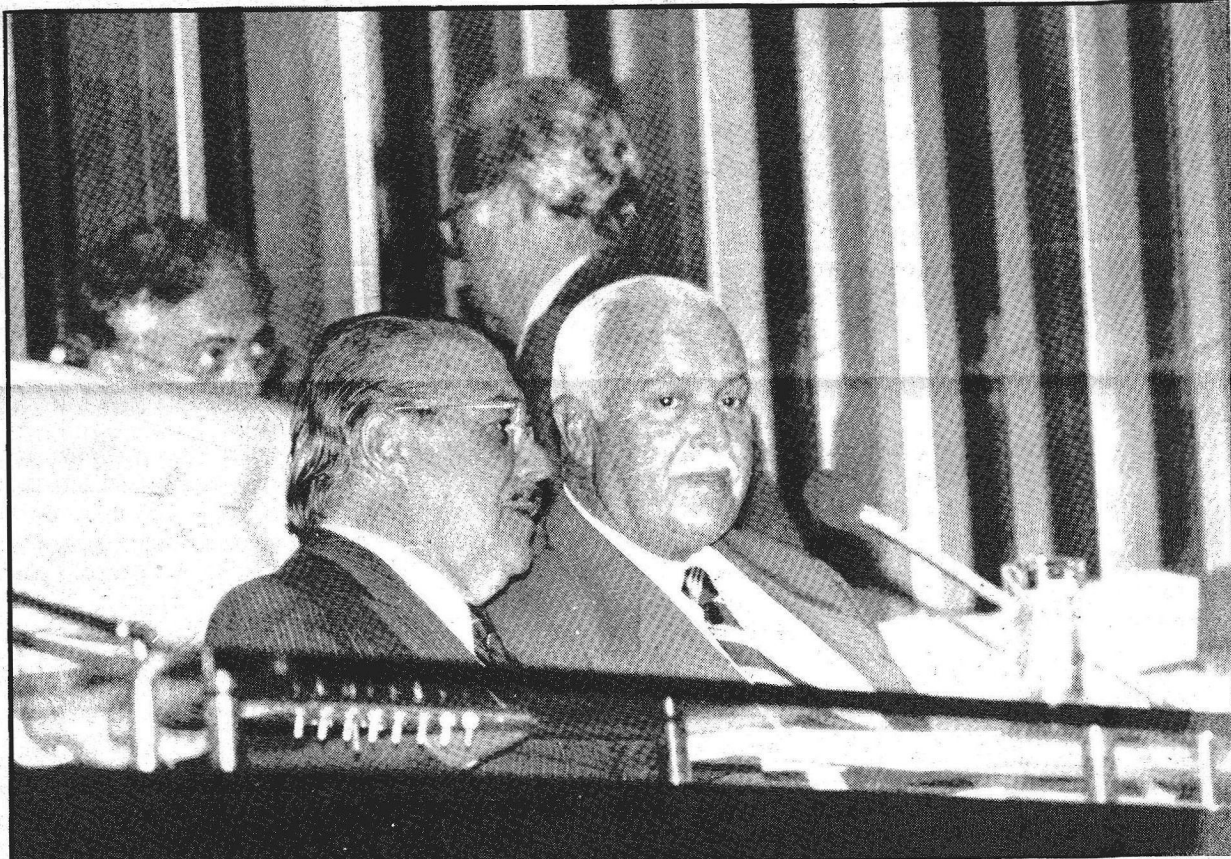


Mesmo com maioria da elite parlamentar favorável às propostas do Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá de cultivar um relacionamento com outras lideranças políticas que comandam grupos no Congresso ou fora dele. Reconhecidos pela capacidade de aglutinar forças, vários são os deputados, senadores, atuais e ex-governadores com representantes de seus interesses no Legislativo. São exemplos os senadores José Sarney e Antônio Carlos Magalhães, ou Luís Eduardo Magalhães e Luiz Henrique, na Câmara. Fora do Congresso, o ex-presidente Itamar Franco e os ex-governadores Orestes Quércia e Álvaro Dias e o atual Tasso Jereissati também mantêm uma fatia de aliados.

O presidente Fernando Henrique terá de manter um relacionamento equilibrado com as várias lideranças políticas, dentro e fora do Congresso para ter aprovação tranqüila de suas propostas", avalia um interlocutor do Governo, ao lembrar os "pequenos atritos" já verificados, por exemplo, entre FHC e Itamar. O ex-presidente terá como defensores de seus interesses amigos como Raul Belém (PP), Danilo de Castro (PSDB), Eliseu Rezende (PFL) e o próprio líder governista na Câmara, Luís Carlos Santos. Outro exemplo, citou, é que a maioria da elite do PMDB é afinada com Quércia.

Eleição — Segundo o cientista político Murillo de Aragão, integrar a elite parlamentar com destaque nos



Sarney e ACM são exemplos de parlamentares que possuem bancadas fiéis a seus interesses

trabalhos legislativos e influência no formato final das decisões do Congresso e até do Poder Executivo não está diretamente vinculado ao desempenho nas urnas nem restrito ao fato de pertencer a grandes partidos. "Um exemplo é que o pequeno PPS tem seus três parlamentares no grupo. Roberto Freire, Sérgio Arouca e Augusto Carvalho", disse. A pesquisa mostra que

ter muitos votos não assegura presença na elite. "Mendes Ribeiro sempre foi o mais votado do Rio Grande do Sul e durante seus oito anos de mandato nunca conseguiu ter uma posição de grande relevância no Congresso", exemplifica.

O contrário também não é regra, ou seja, integrar a elite não garante a reeleição. "O senador Amir Lando, popular relator da CPI do

PC Farias, perdeu sua vaga no Senado para obscuros políticos de seu estado, acrescentou. Outro fator de destaque do estudo é o de que o PDT, com 39 parlamentares, está representado na elite com apenas três senadores e um deputado nesse primeiro quadro. "Na esteira do péfio desempenho de Leonel Brizola, o PDT perdeu espaço na elite parlamentar", avalia Aragão. (GF).

REQUISITOS PARA PERTENCER À ELITE

Ter capacidade de liderança dentro um grupo político. São exemplos os senadores José Sarney, Antônio Carlos Magalhães, Pedro Simon, Íris Rezende, José Agripino Maia, Álvaro Valle, Vilson Kleinubing.

Pertencer à "bancada dos economistas". Aí estão incluídos Delfim Netto, Francisco Dornelles, Roberto Campos, Antônio Kandir, Maria da Conceição Tavares, Yeda Crusius, Benito Gama, Manoel Castro.

Integrar o segmento sindical ou corporativista. Como Augusto Carvalho (bancários), Jair Meneguelli (CUT), Luis Roberto Ponte (Construção Civil), Nelson Marchezelli e Ezídio Pinheiro (ruralistas).

Ser representante de poderoso grupo político. Alberto Goldman (ligado a Orestes Quércia), Sarney Filho, Sérgio Machado e Beni Veras (Tasso Jereissati), Raul Belém (Itamar Franco), Thomas Nonô (Divaldo Suruagy), Luiz Carlos Hauly (Álvaro Dias).

Ser reconhecido como "expert" em matérias relevantes. Como os juristas Josaphat Marinho, Roberto Magalhães, Ibrahim Abi-Ackel, Michel Temer, Bonifácio de Andrada, Hélio Bicudo, José Fogaça, José Thomaz Nonô, José Ignácio Ferreira.

Ter reconhecida atuação no Congresso ou em plenário como debatedor, encaminhador e obstrutor de votações. São exemplos José Genoíno, Gerson Peres, Germano Rigotto, Sérgio Arouca, Paulo Delgado, Roberto Requião, Romeu Tuma, Roberto Freire, Humberto Souto.

Ser articulador político com trânsito nas várias correntes. Miro Teixeira, Adilson Motta, Pedro Simon, Antônio Carlos Magalhães, Renan Calheiros, Prisco Viana, José Genoíno, Afonso Camargo, Esperidião Amin, Francisco Dornelles, Paes de Andrade, Moreira Franco, Luis Roberto Ponte, Luis Carlos Santos, Elcio Álvares, Alberto Goldman, Jader Barbalho, Luiz Henrique, Francelino Pereira, Luis Eduardo Magalhães, Inocêncio Oliveira, Bernardo Cabral, Luiz Carlos Hauly, Raul Belém, José Múcio Monteiro, Sarney Filho, Sérgio Machado, Saulo Queiroz, Beni Veras, Franco Montoro, Arthur Virgílio, Fernando Lyra.

Ser formulador de políticas públicas. Beni Veras, José Carlos Aleluia, Márcio Fortes.

E ainda os que ocupam cargos de líderes ou presidentes dos partidos, função de presidente ou relatoria relevante em comissões permanentes ou especiais e ter trânsito na imprensa.